

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

LETÍCIA DA GRAÇA MOSSI COSTA

**O USO DO JORNAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS: LEITURA,
INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E GRAMÁTICA NORMATIVA**

**Jaguarão
2021**

LETÍCIA DA GRAÇA MOSSI COSTA

**O USO DO JORNAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS: LEITURA,
INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E GRAMÁTICA NORMATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, polo Cacequi, como requisito básico para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Vanessa David Acosta

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C481u Costa, Letícia da Graça Mossi
O USO DO JORNAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E GRAMÁTICA NORMATIVA/ Letícia da Graça Mossi Costa.
31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Vanessa David Acosta".

1. textos jornalísticos. 2. jornais. 3. interpretação de texto. 4. gêneros textuais. I. Título.

LETÍCIA DA GRAÇA MOSSI COSTA

**O USO DO JORNAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS: LEITURA,
INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E GRAMÁTICA NORMATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito básico para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 09 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof^a Ma. Vanessa David Acosta
Orientadora
(Unipampa-UAB)

Prof^a Dr^a Denise Aparecida Moser
(Unipampa)

Prof^a Ma. Verônica Rodrigues de Lima
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **Vanessa David Acosta, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 21:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Verônica Rodrigues de Lima, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 21:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/12/2021, às 09:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0701578** e o código CRC **43B01B63**.

Dedico este trabalho aos meus pais Luiz e Carmem, meu esposo Lisandro, meu filho Litiello amor maior e acima de tudo a minha família espiritual minha base de vida que esteve comigo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu colega de curso Mauricio, o qual lutou e sofreu junto comigo todas as etapas do curso. Passamos por conquistas, decepções e desafios vencidos.

Ao carinho da professora, Vanessa David Acosta, que tornou o Trabalho de Conclusão de Curso mais leve e tranquilo.

A todos os colegas de curso, pela parceria e companheirismo.

“Cada dia é um ponto de partida para uma nova vitória. Não importa o que se perdeu ontem. O importante é o que podemos conquistar hoje...”

Exu Veludo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 GENÊROS JORNALÍSTICOS E ENSINO DA LEITURA EM SALA DE AULA.....	13
2.1 IMPORTÂNCIA DO USO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA NORMATIVA.....	16
2.2 A INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS DA ESFERA JORNALÍSTICA.....	18
2.3 O PROFESSOR E O USO DO JORNAL EM SALA DE AULA.....	19
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	24
3.3 MÉTODO DE COLETA DE DADOS.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	27

O USO DO JORNAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E GRAMÁTICA NORMATIVA

Letícia da Graça Mossi Costa¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo verificar como os professores compreendem o uso do jornal em sala de aula como meio de ensino e aprendizado dos gêneros textuais, com foco na leitura e na gramática, aliada para a prática de ensino em língua portuguesa e a forma de interpretação de fatos. Busca-se refletir sobre os conceitos e usos dos diferentes gêneros jornalísticos e a sua relevância para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita; verificar a importância dos diferentes textos jornalísticos para o ensino da gramática; levar o aluno a aprender a ler e a avaliar diferentes pontos de vista diferenciando posicionamento, opiniões e fatos e colaborar para o desenvolvimento do senso crítico e argumentação dos estudantes. Explorar textos jornalísticos possibilita ampliar o universo dos estudantes auxilia na formação de leitores competentes e torna as aulas mais interessantes, além de apresentar grande valor para a introdução de certos conceitos linguísticos. A metodologia utilizada trouxe contribuições relevantes de vários autores, entre eles: Augusto (2004); Azevedo (2019); Diana (2020); Faria (2008); Hamze (2020); Santos, Souza e Teixeira (2019), entre outros também importantes para efetivar este trabalho. Os resultados apontam que o uso do jornal em sala de aula, impressos e digitais, contribuem como fonte de informação que podem gerar conhecimentos para uma análise crítica e discussões relevantes para a formação de leitores críticos e autônomos, auxiliando, aprofundando e ampliando o processo de ensino e aprendizado da escrita.

Palavras-chave: Formação docente. Literatura. Gênero textual jornalístico.

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Cacequi, e-mail: leticiamossi.aluno@unipampa.edu.br

ABSTRACT

This article aims to verify how teachers understand the use of newspapers in the classroom as a means of teaching and learning textual genres, with a focus on reading and grammar, combined with the practice of teaching in Portuguese and the form of interpretation of facts. It seeks to reflect on the concepts and uses of different journalistic genres and their relevance for teaching and learning reading and writing; verify the importance of different journalistic texts for the teaching of grammar; lead the student to learn to read and evaluate different points of view, differentiating positions, opinions and facts, and collaborate for the development of students' critical sense and argumentation. Exploring journalistic texts makes it possible to expand the universe of students, it helps in the formation of competent readers and makes classes more interesting, in addition to presenting great value for the introduction of certain linguistic concepts. The methodology used brought relevant contributions from several authors, including: Augusto (2004); Azevedo (2019); Diana (2020); Faria (2008); Hamze (2020); Santos, Souza and Teixeira (2019), among others that are also important to carry out this work. The results show that the use of newspapers in the classroom, both printed and digital, contributes as a source of information that can generate knowledge for critical analysis and relevant discussions for the formation of critical and autonomous readers, helping, deepening and expanding the process of teaching and learning writing.

Keywords: Teacher Training. Literature. Journalistic Textual Genre.

1 INTRODUÇÃO

Os textos jornalísticos são aqueles veiculados pelos jornais, revistas, rádio e televisão e têm o intuito de comunicar e informar sobre algo, bem como apresentar curiosidades. Uma característica importante dos gêneros textuais da esfera jornalística é sua temporalidade, uma vez que favorecem o conhecimento de informações atuais por um curto tempo, possibilitando ao estudante a possibilidade de participar de diferentes práticas sociais envolvendo a leitura, a oralidade e a escrita, inserindo-o na sociedade letrada (DIANA, 2020).

Para justificar esta pesquisa, leva-se em conta que o objeto de trabalho do professor de português é o texto e a gramática. Nesse sentido, é preciso compreender a funcionalidade e a aplicabilidade da regra gramatical, bem como a interpretação da totalidade textual. Além disso, o trabalho com esses gêneros, além de ser atual, vem ao encontro das orientações dadas por documentos educacionais oficiais do Brasil, como os PCN e a BNCC.

Na esfera acadêmica, a presente pesquisa possibilita a obtenção de informações que contribuem para melhorar o processo de ensino e aprendizagem da língua, da leitura e da escrita. Compreende-se que não basta apenas ao professor de português escolher um gênero e aplicá-lo de qualquer maneira, ou apenas para manter a normativa do ensino da gramática, mas para enriquecer o aprendizado próprio e do estudante, no sentido de ampliar noções de linguagem através de diferentes formas de textos, ampliando a noção de conhecimentos científicos, de mundo e até mesmo de maneira interdisciplinar (TOLENTINO; LIMA, 2020).

Na esfera educacional, considerando que o papel da escola é desenvolver o letramento dos educandos e, em tempos de interatividade via telefone celular e internet, fazer com que os alunos se interessem pela leitura de jornais não é tarefa fácil, mas, fundamental para formar leitores habituais e cidadãos bem-informados, desenvolvendo a competência comunicativa desses indivíduos (AUGUSTO, 2004).

Nesse sentido, para trabalhar a gramática e a interpretação através de textos jornalísticos, o professor deve pensar na metodologia de ensino utilizada, o qual requer mudanças, uma inovação que traga outras formas de desenvolver a interatividade, a produção do estudante e a sua interpretação, sempre levando em consideração o conhecimento prévio, ampliando-o e mediado pelas tecnologias.

Com essas considerações, busca-se responder: Como os professores de Língua Portuguesa compreendem o uso do jornal no ensino da gramática, da leitura e da interpretação? Para chegar à resposta, parte-se de um estudo bibliográfico, procurando dialogar com autores, como Antunes (2003), Augusto (2004), Faria (2008), entre outros que possam contribuir para a efetivação dos objetivos propostos nesta produção.

O objetivo geral busca verificar como os professores compreendem o uso do jornal em sala de aula como meio de ensino e aprendizado dos gêneros textuais jornalísticos, enfatizando a gramática como aliada para a prática de ensino em língua portuguesa e a forma de interpretação de fatos.

A partir desse, foram delineados os objetivos específicos de: refletir sobre os conceitos e usos dos diferentes gêneros jornalísticos e a sua relevância para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita; verificar a importância dos diferentes textos jornalísticos para o ensino da gramática; levar o estudante a aprender a ler e a avaliar diferentes pontos de vista, diferenciando posicionamento, opiniões e fatos e colaborar para o desenvolvimento do senso crítico e argumentação dos estudantes.

O percurso metodológico se deu com a escolha do tipo de pesquisa, no caso, bibliográfica de caráter qualitativo, buscando em diferentes fontes (artigos, livros, leituras variadas, etc.) fundamentar o trabalho. Os dados foram selecionados tendo como descritores palavras-chave, formação docente, literatura e gênero textual jornalístico, além de resumos e textos completos, analisados simultaneamente durante a coleta, observando-se que o melhor método a ser utilizado é o dialético, o qual é empregado em pesquisas qualitativas e considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social e, no caso, o educacional.

Para melhor compreensão do tema e, seguindo os objetivos propostos, este trabalho encontra-se estruturado em tópicos considerados relevantes para a ampliação dos conhecimentos inerentes à formação docente. A revisão e discussão da literatura trazem tópicos referentes ao uso dos gêneros jornalísticos em sala de aula como instrumento de aprendizagem dinâmica, através da prática da leitura e da gramática para interpretar e construir textos. Este trabalho de pesquisa encontra-se dividido em tópicos que variam de acordo com o modo de abordagem do tema, considerados relevantes para a produção textual e do método utilizado.

A Revisão de Literatura traz tópicos referentes ao uso do gênero jornalístico em sala de aula como instrumento de aprendizagem dinâmica, através da prática da leitura e da gramática para interpretar e construir textos. No título Metodologia aponta-se o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os métodos de análise. Finaliza-se o trabalho com as Considerações Finais seguido das Referências utilizadas.

Os assuntos desenvolvidos importantes para que o professor de Língua Portuguesa amplie seu conhecimento e avalie sua proposta pedagógica, dialogando com diversos autores e com responsabilidade em relação à formação do aluno-leitor, considerando diferentes realidades.

2 GENÊROS JORNALÍSTICOS E ENSINO DA LEITURA EM SALA DE AULA

O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo ampliar as possibilidades do uso da linguagem e é por isso que as escolas devem trabalhar com textos que fazem parte da realidade do cotidiano dos educandos. É importante que a escola trabalhe com gêneros textuais que circulem na comunidade discursiva, preparando o estudante para atuar efetivamente na realidade em que vive (SANTOS, 2011).

Considerando o exposto acima, vivenciar experiências de leitura por meio de jornais é entender a importância dessa atividade e da escrita como prática social na formação do cidadão, pois propicia aos estudantes o contato com diferentes gêneros textuais. Segundo Andrezza Santos dos Santos (2011, p. 7), “[...] os gêneros textuais não devem ser trabalhados isoladamente como uma matéria ou conteúdo a ser ensinado.” Compreende-se assim que os estudantes não necessitam classificar ou memorizar os gêneros textuais, mas saber encontrar as informações quando necessárias, a finalidade e seus recursos linguísticos.

Nesse sentido, Charles Bazerman (2011, p. 23) afirma que “Gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida. São frames para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído.” Para o autor, os gêneros possibilitam moldar os pensamentos e as comunicações através das quais se interage, além de serem os lugares familiares onde se criam ações comunicativas uns com os outros e se utilizam como modelos para explorar o não-familiar.

Nessa perspectiva, o uso do jornal em sala de aula traz vários benefícios e também fora dela, pois a construção de conhecimento acontece na interação com diferentes gêneros dentro e fora da escola, aproximando o estudante do mundo de diversos aspectos como: informação, arte, entretenimento, exposição de opinião, debate e desenvolvimento político, social, educativo e cultural.

Maria Alice de Oliveira Faria (2008, p. 12) afirma que “[...] o jornal se transforma numa ponte entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade [...]”, o que implica em contribuições significativas para as aulas de Língua Portuguesa. Assim, o uso do jornal traz contribuições relevantes tanto para o estudante quanto para o professor:

Para os alunos o jornal:- é o mediador entre a escola e o mundo; - ajuda a relacionar seus conhecimentos prévios e sua experiência pessoal de vida com as notícias; - leva-os a formar novos conceitos e a adquirir novos conhecimentos a partir de sua leitura; - ensina-os a aprender a pensar de modo crítico sobre o que lê; - estabelece novos objetivos de leitura. Para os professores, [...] o jornal é um excelente material pedagógico (para todas as áreas) sempre atualizado, desafiando-os a encontrar o melhor caminho didático para usar esse material na sala de aula. (FARIA, 2008, p.12).

Nesse sentido, Acir Mário Kawoski (2005) aponta que os gêneros jornalísticos têm grande relevância social, pois, subsidiam a atuação do professor para a formação do cidadão crítico, com habilidades de interagir no contexto social. Para Faria (2008),

um dos principais papéis do educador é trabalhar com jornais (ou revistas), pois trazem o mundo para dentro da sala de aula, dando ao estudante a oportunidade de mantê-lo atualizado.

Faria (2008, p. 11) ainda ressalta que: “[...] o aluno pode atravessar as paredes da escola e entrar em contato com o mundo e com a atualidade. Jornais e revistas são, portanto, mediadores entre a escola e o mundo.” Produzir gêneros textuais da esfera jornalística na sala de aula, com o uso do jornal, é um ótimo recurso, pois é dinâmico para o ensino da leitura, para a oralidade e a escrita, atendendo às perspectivas do ensino da língua portuguesa.

O jornal traz estímulo e compreensão por meio da linguagem verbal e imagética, desperta o interesse do aluno pela leitura “[...] a partir de palavras, imagens, cores, temas variados e atuais presentes nesse suporte; incentiva os alunos a interpretar fatos, divulgar opiniões, refletir sobre tendências, levantar polêmicas, discutir sobre temas atuais e por fim desenvolver habilidades de escrita.” (SILVA; COSTA, 2014, p. 5).

Nesse contexto Audrey Pietrobelli de Souza (2010, p. 64) considera difícil classificar os gêneros jornalísticos por ser um fenômeno que vive em constantes mudanças, “[...] os gêneros estão em constantes transformações. Se de um lado os enunciados são variados, de outro, eles têm forma típica que se adaptam às múltiplas situações, tanto orais, quanto escritas”.

Lucimar Bezerra Dantas da Silva e Cléoman de Freitas Dantas da Costa (2014, p. 8) afirmam que:

[...] o jornal apresenta características não apenas informativas que permitem o aluno/leitor se situar e se inserir no seio sociedade do qual faz parte, mas também que esse recurso didático/dinâmico contribui para o seu desenvolvimento intelectual, moral, cultural educativo, crítico entre outros. [...] o jornal apresenta inúmeras seções que levarão o aluno a descobrir, compreender, conceituar, explicar, refletir, criticar fatos do mundo a que pertence.

Com essas considerações, ressalta-se que as atividades desenvolvidas nas aulas de português com os gêneros jornalísticos precisam ser estimuladas para que o estudante desenvolva as habilidades de ler, escrever, criar, recriar, ouvir, opinar, questionar, de se expressar, cabendo ao professor criar boas condições para um ensino que leve à formação de sujeitos/leitores críticos.

Compreende-se assim que o uso do jornal não se limita apenas às aulas de Língua Portuguesa. Pode ser um importante recurso também para as demais disciplinas. Cabe aos professores utilizá-lo conforme os objetivos que buscam alcançar para a formação do estudante no contexto social.

2.1 IMPORTÂNCIA DO USO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA NORMATIVA

Considerando que o papel da escola é desenvolver o letramento dos educandos, é fundamental que o professor desperte nos estudantes o gosto pela leitura. No entanto, não basta que tenham acesso a informações. Sugere-se a necessidade de estabelecer critérios para a variedade linguística disponível nos livros, revistas, conversas, televisão, internet, jornal, dentre outros, considerando que a norma não é apenas um conjunto de formas linguísticas, é também um conjunto de valores sociais.

Assim, as aulas de Língua Portuguesa devem consistir em ensinar a norma padrão, cabendo ao professor incentivar o estudante à leitura e à escrita do texto para que o mesmo seja inserido no mundo letrado através das relações discursivas, além do foco dos propósitos da gramática normativa (ANDRADE, 2020).

Nesse sentido, compete ao professor orientar que a língua materna do estudante deve ser respeitada, ao lado das outras variedades linguísticas, e que são importantes para sua formação, pois existem diferentes situações de comunicação e precisa adequar-se a cada contexto (AZEVEDO, 2019).

É fato que a gramática que se aprende no dia a dia é o que basta para um mínimo necessário à comunicação em uma sociedade. É preciso entender, porém, que nessa mesma sociedade, há situações em que essa comunicação precisa ser feita de acordo com certas convenções consideradas mais “corretas”, obedecendo a certas normas que são consideradas “padrão” (PRESTES, 2003).

Antigamente o ensino de Língua Portuguesa era centrado no ensino tradicional de textos sem vínculo, muitas vezes, com a realidade dos estudantes. Era um ensino fragmentado com o objetivo de estudar a gramática, memorizando suas definições. As mudanças ocorreram quando os PCNs de Língua Portuguesa evidenciaram a importância de se trabalhar os gêneros discursivos e textuais através da leitura e produção de textos (CALDAS, 2005).

Em relação às regras gramaticais, Irandé Antunes (2003, p. 86-87) ressalta:

Regras de gramática, como o nome já diz, são normas, são orientações acerca de como usar as unidades da língua, de como combiná-las, para que se produzam determinados efeitos em enunciados funcionalmente inteligíveis, contextualmente interpretáveis e adequados aos fins pretendidos na interação. Dessa forma, são regras, por exemplo: a descrição de como empregar os pronomes; de como usar as flexões verbais, [...]. Em contrapartida, não são regras de uso, mas são apenas questões metalinguísticas de definição e classificação das unidades da língua, [...]. Como se vê, o que está em jogo nesse ensino é prioritariamente pretender que o aluno saiba o nome que as coisas da língua têm, ou seja, o que centraliza esse ensino é saber rotular, saber reconhecer e dar nome às coisas da língua.

De acordo com a autora, o ensino de língua portuguesa é praticamente pautado na regra, sendo o uso da nomenclatura uma rotina nas aulas de português e o texto fica em última instância e é, geralmente, abordado para a aplicação da nomenclatura, sem a funcionalidade e aplicabilidade. Por isso é fundamental que o professor reflita sobre a gramática no falar e escrever, o que implica em saber e interpretar diferentes gêneros textuais para assim desenvolver esta habilidade nos estudantes.

Segundo Magda Soares (1988), o ensino de gramática serve para munir o estudante de um instrumento de luta para inserir-se de modo mais efetivo e eficaz na sociedade, ou seja, usar a linguagem adequada às diversas situações comunicativas que vão além das escolares e se estendem para quaisquer situações de sua vivência no meio social.

Assim, a linguagem do texto jornalístico deve ser a mais acessível, clara e simples possível, porém não pode apresentar equívocos gramaticais, uma vez que são informações destinadas a todo tipo de público, considerando faixa etária, classe social, cultural (SANTOS et al., 2019, p. 6). O professor deve estar atento e perceber que os gêneros textuais jornalísticos se constituem em modelos reais de uso da língua.

De acordo com esses mesmos autores, é relevante refletir sobre o ensino do português através de textos (jornalísticos), que geralmente se traduz num trabalho descontextualizado com a gramática e acaba desmotivando o estudante. É necessário buscar despertar o interesse, a curiosidade e a vontade em aprender sobre os mais diversos domínios discursivos, incentivando-o, através de metodologias do ensino de língua portuguesa, levando-o a conhecer mais sobre esse gênero.

Acredita-se que desenvolver aulas de língua portuguesa com a inserção dos gêneros jornalísticos, possibilita ao estudante ter maior acessibilidade as diversas construções linguísticas comunicativas que satisfaçam suas necessidades diárias, cabendo à escola viabilizar o acesso ao universo de textos que circulam na sociedade, pois, quanto maior o contato do aluno com os diferentes textos, maior será sua capacidade de refletir sobre os mecanismos linguísticos que estão presentes no processo comunicativo.

2.2 A INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS DA ESFERA JORNALÍSTICA

O jornal é importante na comunicação, uma vez que veicula informações em todos os lugares e se faz presente também nas metodologias de ensino utilizadas pelo professor. Atualmente, devido à interatividade via telefone celular e internet, fazer com que uma criança se interesse pela leitura de jornais não é fácil, mas fundamental para formar leitores e cidadãos bem informados (SILVA, 2014).

O professor que trabalha no Ensino Fundamental tem uma gama de possibilidades de trabalhar com o jornal, o que depende da atividade a ser realizada e da criatividade, como encontrar palavras cotidianas, observar fotografias e criar textos, recriar, pesquisar, incentivar a leitura de notícias relevantes, interpretar, entre outros. O importante é fazer com que os estudantes manuseiem o jornal, seja na mesa ou no chão, observando o que mais chama a atenção. Isto serve para o professor estimular os estudantes a escrever, a argumentar, a trabalhar em grupo, dentre outras questões.

Observa-se que, muitas vezes, a prática de leitura e interpretação de textos variados é pouco valorizada na sala de aula, pois geralmente, os professores apenas leem textos que se encontram no próprio livro didático e instruem os estudantes a responder as perguntas que se seguem, prevalecendo uma tendência tradicional de ensino e aprendizagem (PLIZZARI, 2020). Nesse sentido, é fundamental repensar a importância das práticas de produção de texto, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois o estudante só aprende aquilo que compreende.

Isabel Solé (1998, p. 32) aponta que: “A aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas.” Compreende-se assim, a necessidade de levar o educando a desenvolver a capacidade de analisar, refletir, questionar e posicionar-se sobre o que lê. É uma habilidade que deve ser

desenvolvida por meio de estratégias de interpretação de textos e, nesse caso, o jornal é um importante instrumento de apoio ao professor, desde que saiba como utilizá-lo, o que implica em selecionar bons textos de acordo com o objetivo da aula.

Hoje ainda é possível verificar que a realidade escolar revela altos índices de falta de interesse dos educandos, especialmente no ensino médio, pela prática da escrita, além de certa deficiência na leitura desde os primeiros anos desta etapa. Isso pode ser observado no desempenho dos alunos que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, em relação à produção de texto dissertativo/argumentativo, o qual é exigido na prova de redação (SANTOS et al., 2018).

Dentro deste contexto, é que surge o gênero textual da esfera jornalística, pois através do jornal é oportunizado o estudo de práticas sociais que podem ser inseridas na metodologia do professor de Língua Portuguesa, possibilitando ao educando, em particular do Ensino Médio, desenvolver a argumentação, uma competência fundamental não somente para o Enem, mas também para diversas situações sociocomunicativas de acordo com as necessidades de cada um (SANTOS et al., 2018).

Observa-se que são vários os textos impressos que fazem parte do dia a dia, e o estudante precisa saber diferenciá-los no momento de interpretar, cabendo ao professor orientá-lo para esta atividade, isto é, mediar o conhecimento sobre os gêneros jornalísticos e suas características.

Nesse sentido, ao usar o jornal com estudantes do Ensino Médio, o professor deve favorecer a interação com a realidade social, levando-os a refletirem sobre a atualidade e, assim, procurar torná-los indivíduos ativos e participativos na sociedade.

2.3 O PROFESSOR E O USO DO JORNAL EM SALA DE AULA

Considerando que o professor, geralmente tem certa dificuldade em trabalhar a leitura, uma vez que, geralmente, a prioridade sempre foi o livro didático, hoje, usar o jornal com seus diversos gêneros, passou a indicar um novo pensar e agir sobre o ensino da leitura, principalmente nas questões de motivação e estímulo ao prazer de ler, pois, são recursos que trazem aspectos da realidade social e mudanças de atitudes diante das informações veiculadas nesses recursos.

Com o uso do jornal em sala de aula, a leitura se torna mais dinâmica, indo além do livro didático, o qual não deve ser desprezado, mas aliado ao ensino da leitura

e da escrita. Usar diferentes recursos como o jornal, o professor tem condições, por meio das informações, originar uma leitura crítica e esclarecer ao educando a realidade dos problemas sociais, propiciando o desenvolvimento do raciocínio, aumentando a capacidade de questionamentos e abrangendo o conteúdo cultural.

Nesse contexto, ao considerar a sala de aula como um local de comunicação, entende-se que tanto a leitura quanto a produção de textos são atividades indispensáveis em sua rotina, uma vez que:

A produção de textos é um dos componentes mais importantes para a consolidação de nossos conhecimentos. Quem se expressa, se expressa em função de alguma situação e finalidade; quem conclui desenvolve uma visão crítica sobre algo. (TAJRA, 2001, p. 131).

Realizar leitura de jornais enriquece a capacidade de entendimento dos estudantes, acrescentando e ampliando o vocabulário na produção de textos e compreensão de textos lidos, melhorando assim a qualidade das intervenções verbais.

Segundo Amelia Hamze (2020, p. 3), “O jornal reflete os valores, a ética, a cidadania, através dos mais variados temas e se torna assim um aparelho importante para o educando se colocar e se inserir na vida social [...]”. A autora ainda pontua que o uso do jornal na escola atende a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998, 2000) no que se refere ao desenvolvimento dos temas transversais.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) também atende essa proposta, pois, diferentemente dos PCN, em que os Temas Transversais não eram tidos como obrigatórios, passaram a ser uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas, ampliados como Temas Contemporâneos Transversais.

Dentro deste contexto, o jornal é um ótimo meio através do qual o estudante tem a possibilidade de estabelecer uma relação entre os conteúdos e a realidade, pois é um material que está sempre atualizado e proporciona uma visão ampla do espaço e do tempo em que está inserido, ou seja, o nível/modalidade em que está.

Ao propor o uso do jornal na sala de aula, o professor aproxima práticas de leitura realizadas no interior da escola daquelas vividas pelos estudantes fora dela, nas relações concretas da vida cotidiana.

Nesse sentido, Roger Chartier (2009, p. 240),

[...] a aprendizagem da leitura se apoia muito mais sobre os questionamentos pré ou extra-escolares, ligados à descoberta pela criança de problemas que pertencem à difícil compreensão da ordem do mundo, do que sobre uma escolarização ou uma aprendizagem escolar.

O autor não desconsidera ou diminui a importância da ação realizada pela escola, apenas reconhece e evidencia o valor do seu trabalho e ressalta que uma prática escolar voltada para o desenvolvimento da leitura deve estar alinhada às práticas culturais vivenciadas pelos estudantes no contexto social. Ressalta-se, nesse sentido, que para aprender a ler, a desenvolver o senso crítico, a tornar-se um bom leitor, é fundamental que o estudante tenha a possibilidade de interagir com uma variedade de textos escritos, das mais diversas formas e natureza.

Nesse sentido Angela Kleiman e Marilda Cavalcanti (2007, p. 19) definem o uso dos gêneros textuais em sala de aula, como:

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos com o professor, cada um segundo sua capacidade [...].

O professor deve levar em consideração que as diferentes formas de comunicação empregadas no jornal (fotografias, charges, quadrinhos, gráficos, propagandas, notícias, reportagens, dentre outros), enriquecem a interpretação da própria realidade do estudante.

Através do jornal, como instrumento pedagógico para a leitura, leva o estudante a melhorar a capacidade de compreensão do conteúdo escrito, bem como a capacidade de desenvolver o espírito crítico e de descobrir outras visões de mundo, na construção de significados e de identidades sociais.

Importante salientar que a preocupação do professor deve ser em deixar claro para o educando que a relação entre a informação que está expressa no jornal e os elementos do contexto cultural em que ela foi gerada, não podem ser consideradas como verdades absolutas e definitivas, pois se configuram, tão somente, como uma das muitas maneiras de se informar um determinado fato ou situação (SOUZA; CASTILHOS, 2012).

Dentro desse contexto é importante discutir sobre as diferentes interpretações que uma mesma informação pode ter para diferentes leitores, até mesmo para o próprio leitor quando faz a leitura em um outro dia e sob outras circunstâncias.

Sobre esse aspecto, Moacir Gadotti (2007, p. 53) afirma que “[...] qualquer texto, como o texto que agora estou escrevendo pode ser reescrito. Se eu fosse escrevê-lo amanhã, provavelmente, teria outra estrutura e uma outra significação.”

Observa-se que as tecnologias e mídias dividem a atenção de crianças e adolescentes. E esse turbilhão de informações, muitas vezes, precisa ser filtrado para evitar que caiam em notícias falsas. Da mesma forma, os professores também devem filtrar conteúdos jornalísticos para desenvolver sua prática pedagógica.

Isso implica que, antes de inserir o jornal em sala de aula, é importante que o professor o conheça, problematize seu conteúdo e assim, elabore questões de leitura e de reflexão sobre as informações que nele são disponibilizadas, evitando a banalização do ensino ou dos materiais e recursos utilizados.

O professor deve levar o educando a pensar criticamente sobre o que lê e, para isso, precisa pensar na forma, no gênero, qual o contexto, o que irá auxiliar o mesmo a formar sua opinião.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Considerando a modalidade deste trabalho ser um artigo de caráter científico, o qual necessita de uma pesquisa que apresente os resultados, é preciso definir procedimentos que fundamentem e justifiquem a sua construção, apontando suas etapas – coleta de dados e análise desses dados, ou seja, os procedimentos metodológicos e técnicos.

Nesse sentido, Antonio Carlos Gil (2008) classifica as pesquisas em função de sua abordagem, natureza, objetivos e procedimentos a serem adotados.

Levando em conta os diferentes tipos de pesquisa, este trabalho é do tipo bibliográfico, pois são utilizadas fontes bibliográficas que permitem uma cobertura mais ampla sobre o tema a ser pesquisado.

Segundo João J.F. Amaral (2007, p. 1) “É uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho”. Em relação a

abordagem do problema considera-se uma pesquisa de caráter qualitativo, pois o pesquisador tende a

[...] aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Assim sendo, temos os seguintes elementos fundamentais em um processo de investigação: 1) a interação entre o objeto de estudo e pesquisador; 2) o registro de dados ou informações coletadas; 3) a interpretação/ explicação do pesquisador (GUERRA, 2014, p. 11).

Compreende-se a pesquisa qualitativa como aquela que se fundamenta principalmente em análises qualitativas e não por estatística. Isso implica em que a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade e não com a quantificação de dados, isto é, trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014), ou seja, trabalha com descrições, comparações e interpretações.

Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva que, segundo Gil (2008) descreve as características de determinadas populações ou fenômenos e tem como uma das suas peculiaridades a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática.

Também é considerada como uma pesquisa exploratória, uma vez que este tipo de pesquisa objetiva buscar mais informações sobre determinado tema. De acordo com Gil (2008, p. 41) “[...] tem como objetivo proporcionar maior com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento para a coleta de dados, considerando o tipo da pesquisa, foram feitos através de conteúdos já existentes disponíveis em livros, artigos, trabalhos e leituras diversas, materiais indispensáveis para qualquer pesquisa, validados e com referência direta e indireta sobre o tema e selecionados sem delimitação de período, utilizando palavras-chave: formação docente, literatura e gênero textual jornalístico, além de resumos e textos completos disponíveis

3.3 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa é vista como a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, vincula pensamento e ação. Nesse sentido, Minayo (1994, p. 17) aponta que “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”.

Com isso, os dados foram analisados simultaneamente com a coleta dos mesmos, pois ao fazer a coleta já se está analisando e interpretando as informações obtidas. Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica facilita a investigação através da identificação do que já foi produzido sobre o tema, observando tudo o que foi e está sendo discutido e publicado, o que gera conhecimento. Hoje, a tecnologia passou a ser um importante instrumento de pesquisa, porém, é necessário ter atenção aos critérios de seleção das fontes, buscando sempre sites confiáveis.

Com essas considerações aponta-se como método utilizado o dialético, o qual é empregado em pesquisas qualitativas e considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social e, no caso, educacional (GIL, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo e, considerando os objetivos, foi possível buscar informações em fontes validadas, como livros, artigos, revistas, dentre outros, que fundamentasse o desenvolvimento do tema estudado. Cada autor pesquisado trouxe, de maneira direta e/ou indireta, contribuições importantes para a construção textual: Augusto (2004) explana sobre o jornal na sala de aula; Diana (2020) trata do texto jornalístico; Gadotti (2007) traz informações sobre o jornal na escola e a formação de leitores; Santos, Souza e Teixeira (2019) discorrem sobre o uso dos gêneros textuais jornalísticos para o desenvolvimento da argumentação na escrita, além de outros também relevantes para o entendimento do uso do jornal na sala de aula, no ensino de Língua Portuguesa.

Os momentos de revisão da literatura levaram esta pesquisadora a uma reflexão sobre o papel do professor de Língua Portuguesa na formação do aluno-leitor e de como este concebe esse ensino através de gêneros jornalísticos, observando as variações linguísticas, a gramática, uma vez que cada vez mais a sociedade vem

exigindo que o cidadão saiba ler e escrever de maneira mais normativa, sem deixar de considerar a leitura informal comum no seu contexto.

A análise dos resultados revelou a importância de se explorar a diversidade de gêneros em sala, enfatizando o jornal, que deve estar consolidada nas práticas dos professores, no entanto, ressalta-se que não é a presença dessa diversidade que vai produzir alguma diferença, mas a utilização adequada em função de uma aquisição significativa da linguagem.

Diante de tudo isso, observou-se que o trabalho com os gêneros jornalísticos na escola pode contribuir para a apropriação das formas de linguagem que circulam socialmente e, possuir um domínio maior dessas formas pode assegurar um exercício mais pleno de cidadania. Nesse sentido, os resultados obtidos foram bastante enriquecedores para compreender a prática pedagógica no contexto atual da educação.

Considerando que hoje vive-se num mundo onde ocorre uma revolução nas comunicações por meio das mídias tecnológicas disponíveis no mercado. Essas novas tecnologias e as redes sociais contribuem para que as pessoas deixem de lado os livros, jornais, revistas, etc, e passem a escrever cada vez menos e de forma, muitas vezes, incorreta, sobretudo os alunos, tanto do Ensino Fundamental como os do Ensino Médio.

Sendo um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa ampliar as possibilidades do uso da linguagem, o trabalho com textos jornalísticos é fundamental para a aprendizagem do estudante, uma vez que fazem parte da realidade do seu cotidiano. Neste trabalho deu-se ênfase ao uso do jornal em sala de aula como estratégia de ensino e aprendizagem da leitura e construção do conhecimento em relação à gramática e a interpretação de textos jornalísticos.

Observou-se que o uso do jornal em sala de aula enriquece as atividades de Língua Portuguesa, pois traz, periodicamente, fatos que ocorrem na sociedade e no mundo que podem ser explorados pelo professor para induzir o estudante a se interessar pela sua leitura, despertando esse hábito, enriquecendo o vocabulário e a expressão verbal e escrita.

Com o a utilização do jornal, é possível estimular o senso crítico e motivar o estudante para diferentes leituras e a refletir sobre temas atuais, a exercitar a capacidade de síntese, comparação e análise, o que melhora a sua argumentação. Com essa ferramenta, o professor tem a possibilidade de desenvolver competência

comunicativa do estudante e não apenas ensinar gramática ou interpretar textos inclusos no livro didático, muitas vezes descontextualizado e sem sentido para o estudante.

Compreendeu-se que o professor precisa ser um revisor dos textos jornalísticos para filtrar informações, a fim de que o aluno consiga interpretar de maneira coerente com o que lê. O texto jornalístico aproxima o educando do seu mundo pessoal e ajuda-o a tornar-se mais humano.

Os resultados desta produção apontam para a importância do uso do jornal em sala de aula, devido às possibilidades de desenvolver no estudante o gosto pela leitura, ampliando seus conhecimentos gramaticais e desenvolvendo a capacidade de interpretação, tornando-o mais reflexivo e crítico diante de diferentes gêneros textuais. Através do jornal o educando tem a possibilidade de estabelecer a relação entre os conteúdos desenvolvidos e a realidade.

Conclui-se que o uso do jornal em sala de aula mostra que os jornais impressos e digitais contribuem como fonte de informação que podem gerar conhecimentos para uma análise crítica e discussões relevantes para a formação de leitores críticos e autônomos, auxiliando, aprofundando e ampliando o processo de ensino e aprendizado da escrita.

Assim, a pretensão, ao elaborar este artigo, foi a de contribuir para que as práticas escolares se renovem, de forma a facilitar a aprendizagem dos estudantes e a de possibilitar a apropriação deste material pelo professor para que se deem novos rumos às aulas de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, João J. F. 2007. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Disponível em:
<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.
- ANDRADE, Tadeu Luciano Siqueira. O ensino da norma padrão nos textos da imprensa. Disponível em:
http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE_IV/IV_SENALE/Tadeu_Luciano_de_Andrade.htm - Acesso 17 dez. 2021.
- ANTUNES: Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AUGUSTO, Agnes. 2004. **Jornal na sala de aula**. Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/2554/jornal-na-sala-de-aula> - Acesso em: 23 maio 2021.
- AZEVEDO, Roseli Massuguetto. **O gênero notícia de jornal na sala de aula**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/422-4.pdf>. Acesso em: 02 maio 2021.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília – DF: MEC, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.
- CALDAS, Lilian Kelly. **TRABALHANDO TIPOS/GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA**. 2005, n. 16. IBILCE/UNESP – São José do Rio Preto. Disponível em:
http://www.alb.com.br/anais16/sem03pdf/sm03ss16_09.pdf. Acesso em 29 set. 2021.
- CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- DIANA, Daniela. **Texto Jornalístico**. 2020. Disponível em:
<https://www.todamateria.com.br/texto-jornalistico/> - Acesso em: 01 maio 2021.
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. 10. ed, 1. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- GADOTTI, Moacir. **O jornal na escola e a formação de leitores**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.
- GIL, Antonio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____, Antonio Carlos; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, E. L. A. **Manual pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014. Disponível em: http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf - Acesso em: 25 maio 2021.

HAMZE, Amelia. **O uso do jornal na sala de aula**. 2020. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/jornal-sala-aula.htm> - Acesso em 01 mai 2021.

KARWOSKI, Acir Mário. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Lucena, 2006.

KLEIMAN, Angela B.; CAVALCANTI, Marilda C. (org.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, Maria Cecília de Souza. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

PLIZZARI, Marilene. **Interpretação de texto: um desafio à prática pedagógica**. 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/interpretacao-de-texto-um-desafio-a-pratica-pedagogica.htm> - Acesso em: 29 set. 2021.

SANTOS, Aldenise Borges dos; SOUZA, Fernanda Brasil de; TEIXEIRA, Priscila de Lima; GOMES, Sílvio Nazareno de Sousa. **O uso dos gêneros textuais jornalísticos para o desenvolvimento da argumentação na escrita de alunos do 3º Ano do Ensino Médio**. 2019. Disponível em: <https://www.iesap.edu.br/arquivo/> - Acesso em: 30 abr. 2021.

_____, Andrezza Santos dos. **Os gêneros textuais na sala de aula: a reportagem**. Disponível em: http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/artigo4_revelaXI.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

SILVA, Lucimar Bezerra Dantas da Silva; COSTA, Cléoman de Freitas Dantas da. **Os gêneros jornalísticos nas aulas de língua portuguesa**. 2014. <https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0850-2.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

SILVA, Luciana Bessa. **O USO DO JORNAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**. In: Inovação Ciências e tecnologia: desafios e perspectivas na contemporaneidade. Anais I CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/7700>. Acesso em: 01 out. 2021

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1988.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Audrey Pietrobelli de; CASTILHOS, Cecília de. **O jornal na sala de aula e suas contribuições para o processo de desenvolvimento da leitura e escrita**. 2012. Disponível em:
file:///D:/Downloads/DialnetOJornalNaSalaDeAulaESuasContribuicoesParaOProcess
o-6861063.pdf - Acesso em: 01 maio 2021.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Erica 2001.

TOLENTINO, Michele de Jesus P.; LIMA, Vanessa Assis. **Ensino de gramática nas escolas**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/gramatica/ensino-gramatica-nas-escolas.htm>. Acesso em: 01 maio 2021.